

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM- UAENF
CURSO DE ENFERMAGEM

THAIS NASCIMENTO FERNANDES

VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPINA GRANDE- PB

2022

THAIS NASCIMENTO FERNANDES

VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo.

CAMPINA GRANDE- PB
2022

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial "Tereza Brasileiro Silva", CCBS - UFCG

F363v

Fernandes, Thais Nascimento.

Vivências Interprofissionais na formação em saúde: relato de experiência/ Thais Nascimento Fernandes. – Campina Grande, PB: O autor, 2022.

20 f. 21 x 27,9 cm.

Orientador: Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo, Dra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Educação Interprofissional. 2.Educação Superior. 3.Profissionais de Saúde. I. Araújo, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG CDU 616-083:377.36 (813.3)

Responsabilidade técnica de catalogação:
Jônatas Souza de Abreu, Bibliotecário documentalista, CRB 15-879

THAIS NASCIMENTO FERNANDES

VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

APROVADO EM: 30/03/2022

BANCA EXAMINADORA

Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo

_____

Profª. Drª. Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo
Orientadora

Gisetti Corina Gomes Brandão

_____

Profª. Dra. Gisetti Corina Gomes Brandão
Membro da Banca Examinadora

Suenny Fonseca de Oliveira

_____

Profª Drª Suenny Fonseca de Oliveira
Membro da Banca Examinadora

CAMPINA GRANDE- PB
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo amor e misericórdia derramada sobre minha vida, bem como por iluminar meus caminhos, dando-me coragem e força para seguir.

A Virgem Maria, pela a proteção principalmente nos momentos difíceis.

Aos meus pais, Mércia e Patrício, por me apoiarem e contribuírem na minha caminhada. A vocês, todo meu amor e gratidão.

As minhas irmãs, Thainá e Heloisa, que sempre estão me incentivando a conquistar meus sonhos. A vocês, minha eterna gratidão.

A toda minha família que acreditaram em mim.

Ao meu namorado, Ygor, pelo apoio e incentivo. A você, todo o meu amor.

A Universidade e todo corpo docente, por abrir portas e permitir vivenciar caminhos que nunca tinha imaginado.

A minha Orientadora, Kleane, que me auxiliou e esteve presente sempre que necessitei, contribuindo para a construção do meu trabalho.

Ao PET- Saúde/ Interprofissionalidades e todos os petianos pela importância do trabalho colaborativo em saúde.

A minha turma de Enfermagem, especialmente a Camila, que me ajudou e que tenho um enorme carinho.

FERNANDES, Thais Nascimento. **Vivências interprofissionais na formação em saúde: relato de experiência**. UFCG, 2022. 20p.

RESUMO

A Educação Interprofissional configura-se como estratégia capaz de qualificar a formação em saúde, uma vez que contribui para a formação em prol do trabalho colaborativo entre os profissionais de saúde. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo relatar as ações interprofissionais desenvolvidas na formação em saúde no interstício do Pet-Saúde Interprofissionalidades. Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência das ações desenvolvidas no Pet-Saúde interprofissionalidade no período de março de 2019 a março de 2021. Para efetivação das ações utilizou-se estratégias de formação e práticas no território com a integração de discentes e docentes dos cursos de psicologia, enfermagem e medicina. Todo processo foi registrado em diário de campo, relatório, fotografias; instrumentos utilizados para o relato. Para o desenvolvimento das ações utilizou-se a articulação ensino-serviço-comunidade, que estão descritos em dois eixos temáticos; Iniciando aproximações com a interprofissionalidade e Reinventando ações interprofissionais no contexto pandêmico. Conclui-se que educação interprofissional é uma estratégia inovadora para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, uma vez que contribui para uma formação do trabalho colaborativo entre os profissionais, fato que qualifica a atenção à saúde.

Descritores: Educação Interprofissional, Educação Superior, Profissionais de Saúde

ABSTACT

Interprofessional Education is a strategy capable of qualifying health training, as it contributes to training in favor of collaborative work among health professionals. In this sense, this work aims to report the interprofessional actions developed in health education in the interstice of Pet-Saúde Interprofessionalidades. Qualitative, descriptive study, type of experience report of the actions developed in Pet-Saúde interprofessionality in the period from March 2019 to March 2021. To carry out the actions, training strategies and practices were used in the territory with the integration of students and teachers of the courses in psychology, nursing and medicine. The entire process was recorded in a field diary, report, photographs; instruments used for reporting. For the development of actions, the teaching-service-community articulation was used, which are described in two thematic axes; Initiating approximations with interprofessionality and Reinventing interprofessional actions in the pandemic context. It is concluded that interprofessional education is an innovative strategy for strengthening the Unified Health System, since it contributes to the formation of collaborative work among professionals, a fact that qualifies health care.

Descriptors: Interprofessional Education, Higher Education, Health Professionals

INTRODUÇÃO

As discussões da formação interprofissional em saúde fazem parte dos estudos e das lutas do processo da Educação Interprofissional (EIP) em saúde desde 1960 no Reino Unido. Movimentos educacionais isolados já questionavam as consequências da comunicação no trabalho em equipe, bem como importantes implicações para a qualidade dos serviços de saúde, para a segurança do paciente e para a organização dos sistemas de saúde. Nessa conjuntura, políticas de reforma do ensino em saúde ganharam forças nos demais países como Canadá e Estados Unidos (COSTA *et al*., 2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2010, p.07) a EIP "ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde". Assim, contribui para a formação em prol do trabalho colaborativo entre os profissionais de saúde, uma vez que parte da premissa "aprender juntos para trabalhar juntos" e baseia-se na perspectiva sociológica para promover a articulação e interação entre as diferentes profissões da área de saúde (VENDRUSCOLO *et al*., 2020; SILVA *et al*., 2015).

A consolidação e o fortalecimento do SUS no Brasil são marcados por ações que exigem a reorientação do ensino e do trabalho em saúde. Em contraposição ao modelo de formação e de práticas em saúde fragmentada, focados em disciplinas, corporativismo profissional que reforça a prática biomédica hegemônica com a formação uniprofissional, pouco alinhado às demandas sociais apresentadas pela comunidade (VENDRUSCOLO *et al*., 2020, SILVA *et al*., 2015).

Observa-se na formação em saúde em universidades públicas e privadas uma formação uniprofissional, com foco na especialidade, numa perspectiva hospitalocêntrica, biologicista e verticalizada, com ausência de comunicação e interação entre os estudantes (COSTA *et al*., 2018). Diante desse cenário, o Ministério da Saúde (MS) em articulação com o Ministério da Educação (ME) propõe aproximações a fim de promover a EIP mediante iniciativas que integrem os núcleos de saber das diferentes profissões, de forma colaborativa (BRASIL, 2005).

Estudo realizado para compreender as percepções de docentes, trabalhadores e estudantes sobre a articulação da EIP com as práticas na Atenção Primária à Saúde, apontou o predomínio do modelo de atenção biomédico, pautado em consultas individuais, isoladas, sem intervenções articuladas entre os profissionais. Ainda, identificou como "barreiras para educação interprofissional", o apoio institucional nas universidades públicas brasileiras, sua

estrutura fragmentada, a incompatibilidade das grades curriculares dos cursos e a insuficiente articulação ensino-serviço (SILVA *et al*., 2015).

Na América do Norte estudos revelaram o impacto negativo que falhas de comunicação podem ocorrer entre os profissionais para a continuidade do cuidado ao usuário, quando estes não executam ações interprofissionais (REEVES, 2016).

Diante do problema exposto, o MS reconhecendo as experiências de práticas colaborativas e interprofissionais no cotidiano do trabalho em saúde e a necessidade da inserção da interprofissionalidade na formação, na Educação Permanente em saúde e cursos de graduação, estimulam a inclusão da EIP como dispositivo para a reorientação dos processos de formação de profissionais de saúde. Assim, surge o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde -PET-Saúde - com direcionamento para contribuir para formação interprofissional, além do fortalecimento das ações de ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (CÂMARA *et al*., 2015; ALMEIDA *et al*., 2019).

Ressalta-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) comuns para os cursos da saúde, atualizadas pela Resolução do CNS nº 569 e Parecer CNS nº 300 citam a interprofissionalidade, bem como a utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa como um dos princípios das competências que devem ser desenvolvidas nos egressos dos cursos de saúde (BRASIL, 2018).

Nessa conjuntura, a formação em saúde na perspectiva da EIP atende as demandas de saúde mais complexas por articular diversas áreas do saber e profissionais, colocando em prática à noção do trabalho em equipe de saúde, com reflexões sobre os papéis profissionais, resolução de problemas e construção de conhecimentos, dialogicamente e com respeito às singularidades (ARAUJO *et al*., 2017).

Considera-se importante relatar práticas vivenciadas de EIP em saúde que teve como pressuposto a promoção da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho, por meio do fomento de grupos de aprendizagem tutorial, com vistas ao fortalecimento da Atenção Básica à Saúde

Desse modo, o estudo tem como objetivo relatar experiências de ações interprofissionais desenvolvidas na formação em saúde no interstício do PET-Saúde Interprofissionalidades.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, realizado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), bem como na Unidade Básica de Saúde da Família (UBS) Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro do Catolé, município de Campina Grande-PB. Esse tipo de estudo consiste em uma experiência pertencente ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter impressões observadas. Torna-se importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico (LOPES, 2015).

A vivência ocorreu por meio do Projeto PET-Saúde interprofissionalidade, edital 2018/2019 em parceria do Ministério da Saúde, Universidade Federal de Campina Grande e Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande/Paraíba. O projeto intitulado "Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE/Interprofissionalidades" foi desenvolvido em 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e contemplou 05 distritos de saúde do município de Campina Grande - Paraíba. Teve sua vigência no período de março de 2019 abril de 2021.

Os participantes do processo foram docentes e discentes da UFCG do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia; preceptores dos serviços de saúde e usuários para a execução das ações. O projeto foi contemplado em 02 coordenadores, 08 tutores, 16 preceptores e 28 discentes resultantes de um processo seletivo que ocorreu em 2018.

Para o relato de experiência elegeu-se como foco as atividades vivenciadas pelo subgrupo do por uma equipe do grupo tutorial 1 (GT1) formada por 5 participantes das 3 categorias profissionais, sendo 2 discentes, 1 de enfermagem e 1 de psicologia, 1 preceptora médica, e 2 tutoras, 1 enfermeira e 1 psicóloga, que desenvolveu atividades interprofissionais na UBS Nossa Senhora Aparecida.

Foram utilizados como instrumentos para construção do relato de experiência: registros dos diários de campo, relatórios de atividades, fotos de atividades realizadas na UBS, bem como em outros espaços de atuação da equipe.

Os relatos das atividades foram descritas na ordem cronológica de suas ocorrências. Os dados qualitativos serão analisados a partir da perspectiva de análise temática de Minayo (MINAYO, 2010).

Não foi necessária a submissão no Comitê de Ética e Pesquisa por se tratar de um relato de experiência. As atividades práticas que estão sendo analisadas descritivamente têm intuito exclusivamente de formação, educação e ensino. No entanto, foram respeitados os preceitos éticos da Resolução nº 466/12.7.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussão estão apresentados em dois eixos temáticos a saber; *Aproximações com a interprofissionalidade* e *Potencializando ações interprofissionais no contexto pandêmico.*

Aproximações com a interprofissionalidade

Iniciaram-se as atividades com formação teórico-metodológica por meio de ações de capacitação desenvolvida entre os participantes do GT1. As temáticas; “Educação Interprofissional em Saúde”; “Trabalhos com grupos na Atenção Básica”, “Reconhecimento do Território”, "Clínica Ampliada e Compartilhada”, “Acolhimento” e “Observação de Unidade” foram estudadas por meio de cursos virtuais na modalidade educação a distância (EaD) pela plataforma Sabiá do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS) e posteriormente trabalhados presencialmente com todos os participantes do GT 1 em reuniões quinzenais. Estes, contribuíram para discussão da reorientação da formação e do trabalho em saúde como estratégias para a integração da prática em equipe no território em benefício da assistência em saúde.

O AVASUS tem a missão de promover conhecimento integrado e acessível em educação para a saúde com o objetivo de fortalecer a educação permanente de profissionais, estudantes de graduação, trabalhadores da saúde e também o público em geral (AVASUS, 2018). Sendo assim, foi possível utilizar essa ferramenta enquanto metodologia de atividade contínua para a qualificação do saber científico quanto ao fortalecimento das ações em equipe.

Destaca-se a importância do curso intitulado “Educação Interprofissional em Saúde”, primeiro curso trabalhado, para a inserção no tema e discussão da importância da prática colaborativa para uma melhor assistência e manejo junto ao usuário. Da mesma forma, o curso sobre “Reconhecimento do Território” que evidenciou a importância de conhecer a área

de atuação da equipe, uma vez que, cada local demandará um trabalho personalizado às necessidades da comunidade.

Na execução das atividades do GT 1 observou-se a integração entre alunos das graduações (psicologia medicina e enfermagem), professores e profissionais de saúde para aprender de uma forma colaborativa e significativa, por meio de discussões democráticas e das metodologias participativas temáticas importantes para a compreensão da interprofissionalidade.

Após essa etapa do processo formativo, iniciou-se a presencialidade no campo de prática. Por meio de observações foi possível conhecer o território, a unidade básica de saúde, o processo de trabalho dos profissionais a vinculação com os usuários. Após essa atividade iniciou-se a vivência de fazer o diagnóstico situacional do território, comunidade e serviço de saúde.

Sabendo-se que a base do sistema público de saúde é territorial, destaca-se a necessidade de compreender o conceito de territorialização para entender a formação das organizações dos territórios dentro das suas concepções socioculturais e sociopolíticas dentro dos espaços habitados, assim como as relações interpessoais e o modo de vida, de tal forma que, as práticas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação pressuposta pelo SUS possam ser efetivadas e potencializadas (ARAUJO *et al*., 2021).

A construção do diagnóstico situacional partiu do princípio de conhecer e delimitar a área de abrangência, identificar as potencialidades e fragilidades que permeiam a relação da comunidade com o serviço de saúde, bem como entender a organização do serviço e as relações entre os profissionais, entre os profissionais e os usuários, e ainda as relações comunitárias que desvelam as relações entre os usuários.

Entende-se por diagnóstico situacional ou organizacional o resultado de um processo de coleta, tratamento e análise dos dados colhidos no local onde deseja realizá-lo. O diagnóstico pode ser considerado como uma das mais importantes ferramentas de gestão, constituído por “pesquisa” das condições de saúde e risco de uma determinada população, para posteriormente planejar e programar ações (SILVA *et al*., 2016).

Dessa maneira o diagnóstico situacional foi uma ferramenta utilizada no sentido de planejar as ações desenvolvidas no território da UBS na perspectiva de fazer um levantamento de problemas para que fossem pontuadas as demandas a serem trabalhadas em conjunto na visão da interprofissionalidade em saúde.

O diagnóstico situacional traz reflexões sobre o cotidiano laboral nas UBS para os profissionais de saúde e comunidade. Com essa proposta educandos, profissionais e

comunidade puderam perceber a realidade local, envolveram-se com os usuários e seu cotidiano, e refletiram sobre as problemáticas emergentes, planejaram e, a partir disso, realizaram intervenções participativas (CAVALCANTE *et al*., 2021).

Após a finalização do diagnóstico situacional, levantamento de potencialidades e fragilidades enfrentadas no desenvolvimento de ações de saúde, apresentou-se como proposta para alcançar a problemática à utilização da ferramenta de análise ou matriz SWOT que consiste na sigla para comtemplar suas quatro dimensões analíticas: Strenghts (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Em português é mais conhecido como análise ou matriz FOFA devido à tradução das palavras e consequentemente da sigla no qual engloba a percepção de cenários para a tomada de decisão observando os quatro fatores citados com o intuito de estimular um planejamento entre a equipe da unidade.

A Matriz SWOT sendo uma ferramenta de análise situacional colabora com a funcionalidade tanto para resolução de problemas quanto para o planejamento estratégico ligado aos fatores internos e externos mapeando os conhecimentos relativos aos pontos fortes, pontos fracos, as oportunidades e as ameaças (SANTOS, DAMIAN, 2018).

Discutiu-se a concepção teórico-metodológica de um projeto de intervenção para promover uma reorientação no processo de trabalho da Equipe de Saúde da Família (ESF). O principal objetivo foi discutir demandas identificadas no Diagnóstico Situacional a partir de estratégias colaborativas, ativas e participativas, por meio da Educação Permanente em Saúde.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde e incorpora o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação e controle social no cotidiano do trabalho com vistas à produção de mudanças no contexto do SUS (BRASIL, 2018). Nesse contexto, constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (CECCIM, 2005).

No processo formativo de “idas e vindas” retornam-se as oficinas de capacitação sobre Metodologias Ativas para intervenção Interprofissional em grupos. Essas formações consistiram em sete encontros teórico-vivências sobre “Educação Popular e o Diálogo com as Metodologias Participativas” feitas com as seguintes ferramentas: Tenda do Conto, Teatro do Oprimido, Terapia Comunitária, Danças Circulares, Círculo de Cultura, Psicomotricidade e Arteterapia.

As oficinas tiveram como objetivo promover a reorientação dos trabalhos interdisciplinares grupais no âmbito das unidades de saúde. Além de instruir para promoção de uma relação mais dialógica em que as/usuários possam se sentir colaborador ativo na construção das atividades de promoção e educação em saúde baseados nas realidades comunitárias. Dessa forma, evitam-se estratégias "pré-moldadas", tais como palestras e orientações verticalizadas sobre temas pré-definidos selecionados a partir do olhar exclusivo dos profissionais e de sua leitura sobre a realidade social em que atuam.

O ensino-aprendizagem baseado nas metodologias ativas e participativas permite a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, por possibilitar uma leitura e intervenção consistente sobre a realidade, valorizar todos os atores no processo de construção coletiva e seus diferentes conhecimentos além de promover a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe. Para tanto, essa concepção pedagógica contemporânea utiliza-se da problematização para a participação democrática entre os sujeitos na aprendizagem (MITRE *et al.*, 2008).

Concomitante a formação citada organizou-se atividades de educação em saúde na UBS NSA em que a equipe do GT1 atuava, promovendo uma feira de saúde. A ideia da Feira de Saúde foi relembrar as grandes feiras populares; para tanto foram criadas treze "bancas de cuidados" possibilitando a criação de espaços de interação e diálogo entre os usuários e os trabalhadores.

As bancas de cuidado foram divididas em equipes de Acolhimento; Saúde Bucal; Nutrição Saudável; Diabetes e Hipertensão; de Fisioterapia focando nas Práticas Integrativas Complementares; Imunização; Avaliação das Mamas; Testes rápidos; Vigilância Epidemiológica; Primeiros Socorros; Trabalhos em Saúde; Artesanato e Reciclagem.

Educação em Saúde é um processo educativo de construção dos conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática da população, nas quais as praticas contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. Nesse sentido, a educação em saúde potencializa o exercício do controle social sobre as politicas e os serviços de saúde para que esses respondam às necessidades da população, assim contribuindo para o incentivo à gestão social da saúde (BRASIL, 2012).

Potencializando ações interprofissionais no contexto pandêmico

Em decorrência da crise sanitária global imposta pela pandemia do COVID-19 as atividades presenciais do PET- Saúde/Interprofissionalidades foram interrompidas a partir de

março de 2021 a fim de atender as medidas de biossegurança e do isolamento social instituída pelo Ministério da Saúde. Devido a essa situação fez- se necessário implementar estratégias criativas e em consequência ao distanciamento a utilização das mídias e das plataformas digitais se tornou fundamental para garantir a continuidade das ações de EIP desenvolvidas pelo PET-Saúde.

Considerando a situação pandêmica inesperada iniciou-se eventos de forma online uma vez por semana, intituladas rodas de conversa virtual transmitida pelo *Youtube*. Essa atividade contou com a parceria de membros dos PETs da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité) , Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Discutiram-se temáticas como "A Pandemia e a Luta Antimanicomial"; "Processos de Trabalho em equipe"; "Educação Permanente em Saúde" e "Educação Popular em Saúde"; "Promoção da Saúde"; "Educação em Saúde"; " Intervenções grupais na AB e Metodologias Participativas em Saúde"; "Saúde Mental na AB"; "Gênero e Saúde". "Participação popular e Defesa do SUS"; "Conexões de Fronteiras da Interprofissionalidade: formação e atuação"; "Práticas Colaborativas na Atenção à Saúde do idoso na APS"; "Atuação Interprofissional no Cuidado das pessoas com doenças Crônicas não transmissíveis no contexto da COVID-19"; "Transtornos Mentais Comuns na AB" e " Os desafios de hoje e do amanhã na formação em saúde".

Diante do contexto da pandemia, as ações de intervenções na comunidade e UBS programadas para ser presencial, foram reprogramadas para serem desenvolvidas de forma remota, assim optou-se por atividades de educação em saúde com a utilização das redes sociais. Elaborou-se *posts* criativos para incentivar a disseminação de informações sobre a unidade e a equipe de saúde, além de informações que objetivavam a prevenção e a promoção à saúde dos usuários, de modo a interagir com a população a partir de uma linguagem dinâmica com o uso de imagens e vídeos explicativos.

As redes sociais utilizadas para potencializar as informações, a comunicação e o contato virtual com a comunidade durante esse período foram as plataformas; *Instagram e WhatsApp Business* da UBS. Os conteúdos eram postados semanalmente, essa decisão coletiva foi essencial para manter a relação com os usuários, fomentar atividades de educação em saúde. Os conteúdos postados foram selecionados de acordo com o diagnóstico situacional elaborado previamente, e divididas em eixos temáticos.

Trabalhou-se no primeiro eixo informações relativas à "Unidade de Saúde e Comunidade" que contemplou a história da UBS e o surgimento da comunidade, apresentação

dos profissionais que faziam parte da unidade, bem como as novas orientações de funcionamento do serviço durante a pandemia.

No segundo eixo “COVID-19 e temas transversais” abordou-se orientações referentes à pandemia, como medidas sanitárias coletivas (higiene, uso adequado de máscaras e a importância do distanciamento social, por exemplo). Em seguida o terceiro eixo apresentou conteúdos relativos à “Defesa do SUS” como funcionamento e importância para a comunidade.

Nos eixos “Saúde da Mulher”, “Saúde Mental” e “Saúde da Criança” trabalhou-se ações educativas para promoção e prevenção em saúde. Foram elucidados temas como: prevenção do câncer de mama e útero, aleitamento materno e a importância da imunização do adulto e infantil, além de empoderamento feminino e ansiedade no contexto da pandemia do COVID-19.

Como resultados dessas ações virtuais e interprofissionais, elenca-se a participação ativa das mulheres mães, gestantes e puérperas da própria comunidade, bem como das profissionais da unidade, que se dispuseram a participar como modelos de artes gráficas na Campanha Agosto Dourado. Esse fato, possibilitou que rostos conhecidos fossem a marca dessa ação de promoção da saúde, alcançando interação ao incentivo do Aleitamento Materno.

As parcerias entre as equipes de saúde e o usuário num contexto colaborativo e participativo, que privilegia a tomada de decisão compartilhada em torno de questões sociais e de saúde exigem dos profissionais um efetivo processo comunicativo, que favoreça sinergias tanto de conhecimento como de habilidades e atitudes. Ademais, nas ações da prática, a colaboração entre os profissionais exige responsabilidade, coordenação, comunicação, cooperação, assertividade, autonomia, confiança, comprometimento e respeito mútuo (SILVA, 2020).

Ainda seguindo a problemática levantada no diagnóstico situacional referente ao processo de trabalho, elaborou-se um planejamento para trabalhar a EPS. Na perspectiva de reconhecer a importância de qualificar e aperfeiçoar o processo de trabalho em vários níveis do sistema, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), através da Portaria GM/MS 1.996, DE 20 de agosto de 2007. De acordo com a PNEPS a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógico, que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde e incorpora o ensino, a atenção em saúde, a gestão do sistema, a participação e controle social

no cotidiano do trabalho, com vistas à produção de mudanças neste contexto (BRASIL, 2018).

A execução das atividades ocorreu de forma parcialmente presencial, ou seja, os profissionais estavam presentes na UBS, enquanto tutores e discentes vinculados ao PET acompanhavam remotamente. Utilizou-se metodologia participativa por meio das práticas integrativas e complementares (PIC's) (Tenda do Conto e Arteterapia) para facilitar o processo de reconhecimento das fragilidades e potencialidade inerentes ao trabalho da equipe.

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC´s) apresentam-se como ferramentas que podem propiciar a recomposição da integralidade em saúde, por meio da qual as pessoas e grupos sociais protagonizam um maior controle sobre suas vidas (BRASIL, 2015). Em vista disso, as PIC's atuam fundamentadas por princípios, como: escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico, integração do ser humano com o ambiente e a sociedade, visão ampliada do processo saúde-doença e promoção global do cuidado humano (BRASIL, 2006).

Na atividade facilitada pela prática da "tenda do conto" proporcionou falas referentes a memórias afetivas levadas pelos objetos que representaram um fato da história pessoal ou profissional. Abordou-se a temática do trabalho no tempo presente e futuro havendo a ampliação da percepção sobre os colegas de trabalho, assim como nas demandas encontradas pelas dificuldades das Agentes Comunitárias em Saúde (ACS) em utilizar o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e da sobrecarga do profissional de Enfermagem pela falta da cogestão.

A Tenda do Conto se configura como uma modalidade de PIC grupal, sendo uma das ferramentas utilizadas nos serviços de saúde nas quais as pessoas são convidadas a identificar em seu cotidiano alguns objetos impregnados de memórias afetivas para, a partir destes, construírem as suas narrativas (NASCIMENTO, 2017).

Na facilitação promovida por meio da Arteterapia, os profissionais foram incentivados a expressar um desenho livre de animais mobilizando o "ser criança" e na segunda etapa o caça palavras. Destaca-se como ponto positivo dessas atividades a participação da equipe e a percepção do trabalho interprofissional.

Ressalta-se que a Arteterapia é uma atividade artística como um recurso terapêutico no contexto relacional, pois estimula as pessoas a ampliar o conhecimento de si e dos outros. Para tanto, ela contribui para a construção e manejo de grupos, tornando-se um instrumento essencial de transformação individual, grupal e social através do compartilhamento de experiências comuns (BEZERRA *et al*., 2017).

A EPS executada trabalhou de forma colaborativa as fragilidades encontradas no processo de trabalho, acolhimento, escuta qualificada, reconhecimento da importância de cada profissional que atua na UBS e a necessidade de o trabalho acontecer de forma interprofissional, rompendo a dicotomia das profissões.

Ainda, dando continuidade as atividades do PET saúde interprofissional de forma remota, é importante mencionar a experiência da participação dos discentes, preceptores e tutores na rádio web comunitária da Rádio Literária Carrapato no Programa "Minuto Mais Saúde", que de forma lúdica e de fácil entendimento, abordou-se os seguintes temas: " Importância da Vacinação no Combate ao COVID-19"; "Enchendo o bucho com Saúde: batendo papo sobre alimentação"; "Diabetes"; "Enfrentando a violência contra a mulher"; "Covid e Prevenção"; "Cuidados com idosos em tempos de COVID-19" e Saúde mental em tempos de pandemia".

Vivenciou-se um trabalho colaborativo entre os grupos mesmo que trabalhando remotamente, além da criatividade dos quadros com a participação de especialistas, comunidade, criação de poemas, paródias e até mesmo com a encenação da rádio novela.

Estudos envolvendo a EIP na última década descrevem mudanças no perfil de estudantes que vivenciaram experiências em relação às competências colaborativas como: desenvolvimento de valores e ética para o cuidado humanizado, melhor comunicação entre os membros da equipe, identificação e reconhecimento dos papéis profissionais elevando o nível de respeito entre as categorias profissionais, favorecendo a complementaridade, a qualidade e a segurança do cuidado (LIMA *et al*., 2020).

Como produto final das ações do PET- Saúde Interprofissionalidades promoveu-se a I Mostra de Práticas Interprofissionais da UFCG, onde foram apresentados os relatos de experiência das as atividades selecionadas por GT desenvolvidas no interstício do programa. Toda a trajetória vivenciada pelos discentes em formação fortaleceu a integração entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade, facilitando os aprendizados conjuntos acerca da situação de saúde, visando melhorar a qualidade dos serviços, a formação dos estudantes e proporcionar o bem-estar e protagonismo dos usuários, famílias e comunidade. Contudo, quando existem experiências com diferentes cursos, a valorização pela interdependência e formas de trabalho há mudança nas práticas e relações profissionais (SANTOS *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas durante o PET-Saúde Interprofissionalidades foi possível observar a importância da EIP como uma estratégia inovadora para o fortalecimento do SUS sendo capaz de melhorar a formação em saúde, bem como a qualidade da atenção em saúde visando a integralidade do cuidado aos usuários o que reforça a atitude do trabalho colaborativo respeitando as especificidades de cada profissão.

Espera-se que esse relato sensibilize a comunidade acadêmica quanto a importância da EIP, uma vez que o conceito de trabalho em saúde foi ressignificado destacando-se a valorização do trabalho coletivo, a troca dos saberes entre os participantes, bem como na desconstrução das hegemonias mecanicistas e biomédicas.

Portanto, essa vivencia contribui para reflexão sobre a necessidade de uma formação em saúde na perspectiva interprofissional, incentivando as práticas colaborativas que promovam um exercício de atividades profissionais que atendam aos princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. A. M. *et al*. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. João Pessoa, v. 62, n. 21, p. 601-613, set. 2017.

ARAÚJO, D. B. M. *et al*. Caracterização do Território de uma Unidade Básica de Saúde da Família do Interior da Paraíba. In: PEREIRA, F. O.; SANTOS, G. M. (org). **Práticas colaborativas e experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde.** Natal, RN: Insecta Editora, 2021. *E-book.* 333p. P&B. ISBN: 978-65-00-18156-2.

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 97-105, ago. 2019.

AVASUS. Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. - Brasília : Editora MS - OS, 73 P. : il., 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS).** Portaria de Consolidação n° 2/GM/MS, Anexo XL, de 28 de setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série B. Textos Básicos de Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

BEZERRA, H. C. J. *et al*. Entre Diálogos e Cuidados: Vivenciando o Curso Interprofissional de Metodologias Participativas. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 6, n. 3, p. 31-37, 2017.

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 817-829, 2015.

CAVALCANTI, A. L. H. *et al*. Formação Acadêmica e Educação permanente à luz da Interprofissionalidade: um relato de experiência. In: PEREIRA, F. O.; SANTOS, G. M. (org). **Práticas colaborativas e experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde**. Natal, RN: Insecta Editora, 2021. *E-book*. 333p. P&B. ISBN: 978-65-00-18156-2.

COSTA. M. V. *et al*. Educação Interprofissional em Saúde. **Secretária de Educação a Distância- UFRN**, 2018.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 10, p. 975-986, 2005.

LIMA, A. W. S. *et al*. Percepção e manifestação de competências colaborativas em discentes da graduação em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

LOPES, M. V. O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste** [internet] v. 13, 2015.

MINAYO, M. C. O. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MITRE, S. M. *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

NASCIMENTO, M. V. N.; Oliveira, I. F. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. **Revista Psicologia em Pesquisa**, 2017.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Redes de Profissões de Saúde, Enfermagem e Obstetrícia, Recursos Humanos para a Saúde, 2010.

PEDUZZI, M. *et al*. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, dez. 2013.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 185-197, 2016.

SILVA, J. A. M. *et al*. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 16-24, fev. 2015.

SILVA, C. S. S. L.; KOOPMANS, F. F.; DAHER, D. V. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde. **Revista Pró-UniverSUS,** v. 7, n. 2, p. 30-33, 2016.

SILVA, G. T. R. Educação interprofissional e formação de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem Referência**, s. V, n. 1, 2020.

SANTOS, G. M. *et al*. Experiências dos PET- Saúde Interprofissionalidade em Campina Grande e Cuité na Paraíba: reflexões para a formação em saúde. In: PEREIRA, F. O.; SANTOS, G. M. (org). **Práticas colaborativas e experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde**. Natal, RN: Insecta Editora, 2021. *E-book*. 333p. P&B. ISBN: 978-65-00-18156-2.

SANTOS, B. R. P.; DAMIAN, I. P. M. O mapeamento do conhecimento por meio da análise SWOT: estudo em uma organização pública de saúde. **Em Questão**, v. 24, n. 3, p. 253-274, 2018.

VENDRUSCOLO, C. *et al*. "PET-Saúde" Interprofissionalidade: reflexões sobre uma estratégia interinstitucional para reorientação da formação. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, p. 275-287, mai. 2020.